



AMANHECE

Francisco Cândido Xavier
Espíritos Diversos

Diz Emmanuel no prefácio de AMANHECE que o livro é, na essência, um quadro de idéias definindo determinadas realizações.

Realmente, a capa estilizada de Gessé Alves Pereira e os 29 capítulos se interligam numa festa de luzes em que as radiações primeiras da manhã mesclam-se com os albores da Era Nova, em lições de renovação que os benfeitores espirituais nos trazem pelas mãos de Francisco Cândido Xavier.

AMANHECE é todo esse conjunto de cores e idéias, é o alvorecer de um novo dia para todos nós, em que o estilo inconfundível de muitos autores se destaca nas páginas precedidas sempre pelos comentários de Chico Xavier, que nos explica os antecedentes da recepção de cada mensagem, permitindo-nos mais dilatada compreensão de seus ensinamentos.

Além do Espírito de Emmanuel, anotamos em AMANHECE a presença de:

André Luiz

Antônio Azevedo

Américo Falcão

Bezerra de Menezes

Casimiro Cunha

Carlos Dias Fernandes

Cid Franco

Cornélio Pires

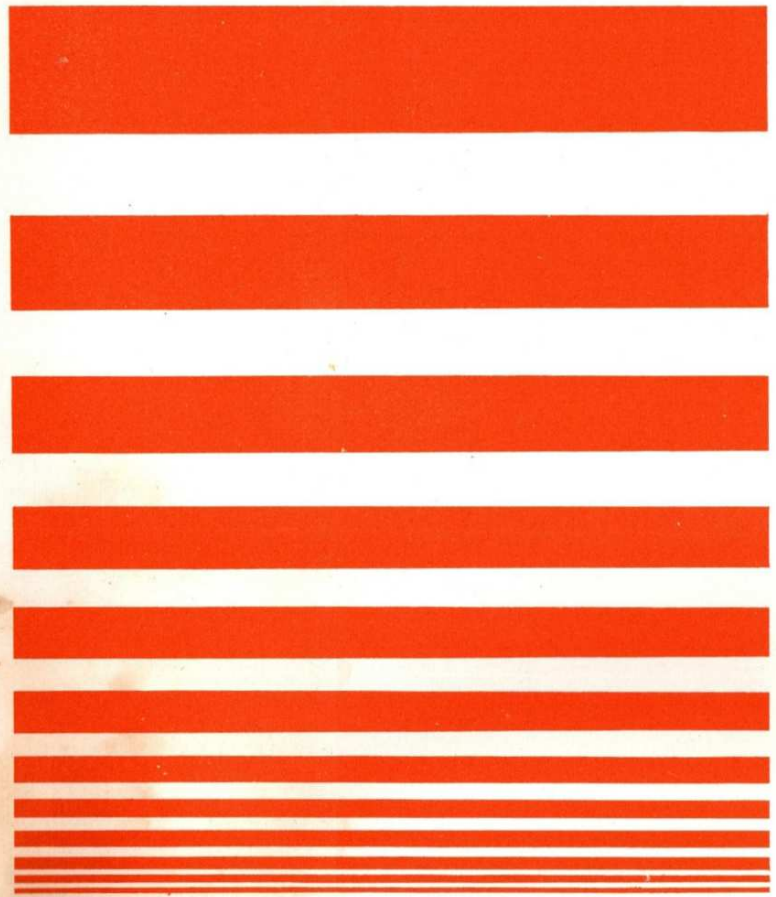
Deraldo Neville

Eliseu César

Maria Dolores

Rodrigues de Carvalho

Valentim Magalhães.



AMANHECE

AMANHECE

EDIÇÃO GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C EDITORA

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pelo Centro de Catalogação-na-Fonte,
Câmara Brasileira do Livro, SP)

Xavier, Francisco Cândido, 1910-

X19a Amanhece (por) Francisco Cândido Xavier (e) espí-
ritos diversos. São Bernardo do Campo, SP, Grupo
Espírita Emmanuel, 1976.

p.

1. Espiritismo 2. Psicografia I. Espíritos diversos.
II. Título.

76-0403

CDD-133.91
-133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Escritos psicografados : Espiritismo 133.91
2. Espiritismo 133.9
3. Espíritos : Comunicações mediúnicas : Espiritismo 133.91

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
ESPÍRITOS DIVERSOS

Direitos Autorais cedidos ao

GEEM – GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL
Sociedade Civil Editora

Filiado à Câmara Brasileira do Livro
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1666
Telefone: (PBX) 443-5888 — Caixa Postal 888
Telegramas: EMMANUEL
09700 — São Bernardo do Campo
SÃO PAULO — BRASIL
(Inscrição no C.G.C.M.F. n.º 59.141.085/0001-70)

REFORMA ORTOGRÁFICA

Utilizamos nesta obra a ortografia oficial regulamentada pela lei n.º 5.765 de 18 de dezembro de 1971, sancionada pelo Exmo. Sr. Presidente da República e baseada no parecer conjunto da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa, exarado a 22 de abril de 1971.

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
GESSÉ ALVES PEREIRA

ÍNDICE

ÍNDICE

- Amanhece — Emmanuel, 17
Desuniões nos Grupos — Francisco Cândido Xavier, 19
Aversões Renascentes — Emmanuel, 21
Fadiga e Desespero — Francisco Cândido Xavier, 23
Inquietações Corrosivas — Emmanuel, 25
Os Amigos do Poeta — Francisco Cândido Xavier, 27
Anotações de Amigo — Casimiro Cunha, 29
Nas Lutas do Presente — Francisco Cândido Xavier, 31
Voz dos Servidores — Maria Dolores, 33
Escolha das Provas — Francisco Cândido Xavier, 37
Assunto de Aceitação — Cornélio Pires, 39
Pela Paz Interior — Francisco Cândido Xavier, 43
Anotar Hoje — André Luiz, 45
Renovação no Trabalho — Francisco Cândido Xavier, 47
Endereço de Urgência — Emmanuel, 49
Sensações na Outra Vida — Francisco Cândido Xavier, 51
Impressões Depois da Morte — Cornélio Pires, 53
Nos Primeiros Tempos — Francisco Cândido Xavier, 57
Começo Mediúnico — André Luiz, 59
Aspectos da Caridade — Francisco Cândido Xavier, 61
Caridade Difícil — Emmanuel, 63
Primeira Mensagem — Francisco Cândido Xavier, 65
Servindo Sempre — Emmanuel, 67
Desalento e Materialismo — Francisco Cândido Xavier, 69
Religião e Tratamento — Emmanuel, 71
Com os Motoristas — Francisco Cândido Xavier, 73
Advertências — André Luiz, 75
Iniciação Mediúnica — Francisco Cândido Xavier, 77
Mediunidade e Nós — Emmanuel, 79
O Dinheiro — Francisco Cândido Xavier, 81
Cédula de Luz — Maria Dolores, 83

Trovas do Além Para o Norte — Francisco Cândido Xavier, 85
Notas da Reencarnação — Espíritos Diversos, 87
Até Que Ponto Somos Livres? — Francisco Cândido Xavier, 89
Liberdade — Cid Franco, 91
Opiniões Contraditórias — Francisco Cândido Xavier, 93
Avareza e Obsessão — Cornélio Pires, 95
Assunto Difícil — Francisco Cândido Xavier, 97
Conflito Psicológico — Cornélio Pires, 99
Processos Obsessivos — Francisco Cândido Xavier, 101
Caso Como Tantos — Cornélio Pires, 103
Pedindo Notícias — Francisco Cândido Xavier, 105
Recado de Amigo — Bezerra de Menezes, 107
Com os Entes Queridos — Francisco Cândido Xavier, 109
Associados Sempre — Emmanuel, 111
Visita ao Presídio — Francisco Cândido Xavier, 113
Sublimação — Maria Dolores, 115
Sobre a Reencarnação — Francisco Cândido Xavier, 117
Feliz Regresso — Cornélio Pires, 119
Tragédia Antiga — Francisco Cândido Xavier, 121
Retorno — Valentim Magalhães, 123
Aos Que Ficaram — Francisco Cândido Xavier, 125
Saudade e Esperança — Emmanuel, 127
Segurança e Paz — Francisco Cândido Xavier, 129
Paciência e Caminho — Emmanuel, 131
Nós e os Desencarnados — Francisco Cândido Xavier, 133
Unidos Sempre — Emmanuel, 135
Lição do Trânsito — Francisco Cândido Xavier, 137
Determinismo e Liberdade — Emmanuel, 139

AMANHECE

Referíamos-nos ao Cristianismo Redivivo por dia novo na Terra.

As referências explodiam relampagueantes, quando um amigo pintor aduziu, fazendo surpresa:

— “E se fixássemos o alvorecer da Era Nova em traços e cores?”

Impossível a execução de um plano assim arrojado: no entanto, alguém lembrou que um livro, na essência, é um quadro de idéias, definindo determinadas realizações.

Foi assim que o projeto deste volume se nos configurou, de imediato, e aqui reunimos páginas nossas, em que nos reportamos às criações espirituais, necessárias à instalação da paz e da felicidade para a Terra de hoje.

Cada companheiro, nesta despretenciosa galeria de pensamentos, expõe a contribuição que lhe é própria e, de comentário a comentário, tentamos formar a tela espiritual de nossas esperanças.

Aqui, um de nós espalha as tintas da fé; ali, outro oferta destaque à beneficência; além, aparece quem procura fixar as cores da alegria; mais adiante, surgem obreiros salientando o espírito de serviço.

O quadro, confeccionado dentro das nossas estreitas possibilidades, aqui se encontra em forma de livro.

AMANHECE é o nome deste noticiário da alma, condensado numa palavra única.

E entregando-te, leitor amigo, estas páginas simples, convidamos-te a refletir nas luzes de nossa época, em que a Terra começa a envolver-se nos clarões de novo amanhecer, rogando ao Senhor nos conceda o privilégio de trabalhar para que esse novo dia nos encontre — a nós todos, espíritos em evolução no Planeta, irmanados no mesmo anseio de paz, com a bênção do amor a encaminhar-nos para Deus.

EMMANUEL

Uberaba (MG), 18 de abril de 1976.

DESUNIÕES NOS GRUPOS

Precedendo-nos a reunião pública, formávamos extenso agrupamento de companheiros, permutando idéias quanto às desuniões, às vezes de caráter violento, que se verificam no íntimo dos grupos domésticos e sociais. Falávamos dos desacordos de solução difícil, entre aqueles que foram reunidos pela vida em tarefas de amor, dentro do próprio lar, quando o horário nos convidou aos trabalhos do programa.

Após a prece inicial, O Livro dos Espíritos nos deu para estudo a questão 264, que foi comentada com segurança por vários amigos. No término da reunião, foi o nosso caro Emmanuel quem nos trouxe a mensagem da noite.

AVERSÕES RENASCENTES

Emmanuel

Problema difícil na experiência humana, que unicamente o amor consegue resolver: o antagonismo quando surge entre os que foram chamados a viver sob o mesmo teto ou na mesma equipe familiar.

Vemo-los comumente nos filhos que se voltam contra os pais ou nos que se rebelam; nos irmãos que combatem os próprios irmãos; nos cônjuges que inesperadamente se afirmam uns contra os outros; ou nos parentes que não suportam os companheiros de consangüinidade.

* * *

Quando te vejas em semelhantes ocorrências de rejeição espiritual, pensa nos conflitos que vovem das existências passadas à maneira de sombras do ontem que se projetam no hoje, e dispõe-te à rearmenização, a fim de extinguir os focos de vibrações desequilibradas, capazes de gerar perigosos processos enfermicos.

A convivência induzida pelas tarefas em comum ou pelas obrigações do parentesco é a escola de reajustamento em cujo currículo de lições solicitaste a própria internação, antes do berço terrestre.

* * *

No lar ou no grupo de serviço, cada um de nós, ao tempo da encarnação, recolhe os laços mais nobres de afinidade e aqueles outros menos agradáveis,

junto dos quais somos constantemente convidados a reaprender ensinamentos de compreensão e de amor.

* * *

Diante daqueles que te amam sem que ainda os ames, ou à frente daqueles outros aos quais amas sem que ainda te consigam amar, auxilia-os, procurando envolvê-los no silêncio da bondade e da simpatia.

Planta o bem que puderes, em benefício deles, e ajuda-os a se realizarem no melhor que desejem, sem escravizá-los aos teus pontos de vista. E entrega-os a Deus, com sinceridade, porque Deus dissolverá toda maldição em socorro e transformará toda discórdia em união, abençoando e amparando a todos eles, tanto quanto abençoa e ampara a todos nós.

FADIGA E DESESPERO

Conversávamos, antes da reunião, sobre o grande número de pessoas que acusa fadiga e desespero. Destacávamos os muitos casos em que, depois dessas indisposições, a pessoa parece cair em doenças e processos obsessivos, sem que os remédios indicáveis consigam trazer-lhe o alívio ou a cura.

A nossa troca de idéias continuava animada, quando fomos chamados pelo horário exigente às tarefas em pauta. Aberto O Evangelho Segundo o Espiritismo, tivemos para estudo o tema 18 do capítulo V, referente às provações e lutas da criatura na Terra. Vários confrades comentaram o assunto com segurança. Ao término de nossas atividades, Emmanuel escreveu a mensagem Inquietações Corrosivas.

INQUIETAÇÕES CORROSIVAS

Emmanuel

Desequilíbrio entre os maiores desequilíbrios que dilapidam as forças da existência: a fadiga inútil.

Semelhante cansaço vai se alastrando e ganhando áreas: comparece na retaguarda dos fichários de consultórios e nosocomios, por fator desencadeante de numerosas enfermidades; por trás de grande contingente dos desastres de trânsito; na fase de muitas segregações carcerárias por motivo a infrações e delitos; e no âmago de muitas resoluções infelizes que acabam em suicídio ou frustração.

* * *

É imperioso considerar, porém, que esse tipo de exaustão não procede do trabalho físico que se ergue, quase sempre, por alavanca de refazimento renovador, e sim de inquietações corrosivas oriundas da caça de gratificações inoportunas, no imediatismo da experiência humana ou em manifestações de rebeldia ou inconformidade.

* * *

Quanto puderes, usando bondade e tolerância, auxilia a enxugar as engrenagens do cotidiano, expurgando-as de quaisquer resíduos de pessimismo e azedume deixados aí pelas aflições desnecessárias.

Ninguém se corporifica na Terra sem planos de trabalho, com vistas ao próprio burilamento, e nenhum trabalho de sublimação se verifica sem os testes respectivos.

O vínculo amargo, o desafio ao entendimento, a visita da tentação, o instante de renúncia ou o tempo de crise são trilhas de acesso às conquistas da alma.

* * *

Não admitas a dificuldade ou a tribulação como sendo pancadas de angústia, esterilizando-te a vida espiritual.

Recebe-as por lições que te procuram o campo íntimo, observando o que te dizem pelo idioma inarticulado das provas.

E, agindo com paciência e esperança, serenidade e abnegação, imunizar-te-ás contra as calamidades do cansaço vazio, preservando a ti mesmo e auxiliando aos outros, a fim de se firmarem com segurança na ascensão para Deus.

OS AMIGOS DO POETA

Preparávamo-nos para o início das tarefas espirituais, quando um amigo, residente no Estado do Rio, rogou-nos algumas palavras de Casimiro Cunha, poeta espírita de Vassouras a cuja memória consagra viva afeição. Explicamos que nem sempre se recebe numa reunião a mensagem que se deseja e, sim, a que os amigos da vida maior consideram como a de que precisamente necessitamos. O amigo aceitou a explicação e iniciamos a reunião.

O Livro dos Espíritos nos deu a questão 525 para estudo. Após os comentários, foi realmente Casimiro Cunha quem escreveu a página poética.

Ao término das tarefas, chegaram outros amigos e quase todos nos informaram que buscavam as nossas preces no mesmo propósito de obter algum comunicado que os auxiliasse a encarar os seus problemas com acerto.

ANOTAÇÕES DE AMIGO

Casimiro Cunha

Você pede rumo certo
Para o caminho em que avança;
Mas você mesmo é quem guarda
Sua própria segurança.

Obrigação, que se abraça,
Tem força de compromisso.
Em favor de sua paz
Não tente esquecer-se disso.

Proteja o corpo em que vive
Para as tarefas do bem;
O lavrador que produz
Preserva a enxada que tem.

Transforme o tempo em serviço,
Lembrando, em linhas gerais,
Que a vida volta no tempo,
Mas o tempo, nunca mais.

Conserve constantemente
Verbo limpo e mente sã.
O que possa fazer hoje
Não deixe para amanhã.

No socorro aos semelhantes,
Cooperação é dever;
A consciência tranqüila
Não tem questões a temer.

Cada aluno está na escola
Para a lição, tal qual é.
Perante ofensas, perdoe;
Perante lutas, mais fé.

Ante amarguras, trabalhe;
Se há provações a transpor,
Nas sombras que se avolumam,
Trabalhe com mais amor.

Olvidar-se e ser mais útil
Dissolve qualquer pesar.
Para a bênção de servir
Nunca se faça esperar.

Estude, eleve, construa
E nada fará em vão.
Recorde: a luz da verdade
Não conhece oposição.

NAS LUTAS DO PRESENTE

O tema de O Evangelho Segundo o Espiritismo, que caiu em nossa reunião, foi o item 4 do capítulo XX. Os comentários dos participantes foram muito expressivos. Tratamos das lutas do presente e das dificuldades para as enfrentarmos e para cultivarmos os nossos princípios na chamada era científica, pedindo a Deus a inspiração e o amparo de que carecemos.

No término da reunião, foi Maria Dolores quem veio ao nosso encontro com a mensagem-prece Voz dos Servidores.

VOZ DOS SERVIDORES

Maria Dolores

Senhor Jesus!
Por nossa própria imprevidência,
Embora a evolução que nos reveste,
O sofrimento áspero, profundo,
Invade, canto a canto, os distritos do mundo
E espalha o pranto e sombra ante o esplendor celeste.

* * *

Avança a Terra pelo espaço afora,
Carregando conquistas
Que lhe garantem plena exaltação.
Máquinas jamais vistas
Efetua serviços colossais:
Satélites, além, na rota em que se vão,
Oferecem notícias e sinais.
Computadores poupam energias
Ou se fazem vigias
De caminhos e forças siderais.
E o homem, desde os céus ao sub-solo,
Leva o próprio domínio pólo a pólo.

* * *

Entretanto, Senhor!
Em todos os lugares,
Há quem se desconforte,
No imenso festival de riqueza e cultura,

Transportando consigo a vocação da morte,
De coração cansado, ante a vida insegura.
Destacamos, Jesus, os que caem de tédio,
Que gastaram o tempo e o corpo sem proveito,
E são hoje doentes quase sem remédio
Na angústia sem razão que lhes oprime o peito.
Falamos dos que morrem na saudade,
Dos corações queridos que partiram
Para a imortalidade,
E tateiam chorando, ante a Vida Maior,
Vasos de cinza e pedra em derredor
Das lágrimas que vertem. . .
Falamos dos drogados,
Dos que largaram de servir,
Dos que se dizem desesperançados
Ante a luz do porvir;
Dos que afirmam que a fé
Hoje se guarda apenas em museus,
E proclamam, gritando desenfreados,
Que a ciência na Terra é a derrota de Deus.

* * *

É por isto, Senhor, que nós Te suplicamos:
Não nos deixes temer o vozeirão das trevas;
Da Infinita Bondade a que Te elevas,
Concede-nos a força da humildade
De modo a trabalharmos, dia-a-dia,
Em Teu reino de luz e de verdade.
Ajuda-nos, Senhor,
A esquecer-nos, a fim de acompanhar-Te,
Cooperando Contigo em qualquer parte.

Acolhe-nos no amor com que nos guardas,
Na condição de servos teus.
Porque, apesar de sermos pequeninos,
Encontramos, Senhor, em Teus ensinamentos,
A presença de Deus.

ESCOLHA DAS PROVAS

Sobre a escolha das provas, amigos vários falavam conosco. Diante de certas provas, aflitivas e terríveis, seria o próprio espírito quem as pediria, antes de tomar o corpo terrestre? A pergunta, formulada por um simpatizante da Doutrina Espírita, provocou muitos comentários. No momento mais aceso da nossa conversação fomos convidados à prece em conjunto.

Consultado, O Livro dos Espíritos deu-nos a questão 259 para estudo, seguindo-se explanações rápidas e expressivas. Ao término da reunião, foi o nosso estimado Cornélio Pires quem nos trouxe a palavra do mundo espiritual.

ASSUNTO DE ACEITAÇÃO

Cornélio Pires

“Se pedimos nossas provas,
— Diz você, Joaquim Paixão —
Como é que se vê do Além
O assunto da aceitação?”

“Se há tanta gente na fuga
Do respeito a compromisso,
Diga, Cornélio, o que há,
Como posso entender isso?”

Compreendo, caro irmão,
Seus raciocínios extremos.
No entanto, saiba! . . . Nós mesmos
Pedimos o que sofremos.

Nos fatos da delinquência
É que a coisa se complica:
Reparação do infrator
É a pena que se lhe aplica.

Sem essa exceção na regra,
Na verdade vista, a fundo,
Rogamos, antes do berço,
As nossas lições no mundo.

Ao fim de cada existência,
Em conta particular,
O espírito reconhece
Os débitos a pagar.

A gente anota com susto
Quantas faltas ao dever;
Quantos votos a cumprir,
Quanto trabalho a fazer!

Analisando a nós mesmos,
Em claro e justo juízo,
Pede-se a Deus corpo novo
Para o que seja preciso.

Aparece a concessão.
Eis que a pessoa renasce;
Por dentro, as tendências velhas
Sob a luz de nova face...

Aí, começam problemas...
Encontra-se a obrigação.
Entretanto, é muita gente
Nas ondas da deserção.

Se você quer aprender,
Segundo o Reto Pensar,
São muitos os casos tristes
Que podemos relembrar.

Você recorda o Nhô Cássio?
Pedi u cegueira comprida:
Ao ver-se na provação,
Matou-se com formicida.

Aninha rogou viver
Com dois filhos mutilados;
Ao ter dois gêmeos em luta
Fez dois anjos enjeitados.

Rogou fraqueza no corpo
Nhô Nico Bartolomeu;
Sentindo-se desprezado,
Revoltou-se e enloqueceu.

Anita pediu o encargo
De proteger João de Tina;
Ao vê-lo pobre e doente,
Largou-se na cocaína.

Na penúria que pedira
Nosso amigo João Vilaça,
Em vez de buscar serviço,
Atolou-se na cachaça.

Pedi u nervos relaxados
Nhô Sizinio Rapadura;
Ao ver-se em corpo imperfeito,
Jogou-se de grande altura.

Léo rogou prisão no leito
E, tendo paralisia,
Atirou-se na descrença
E acabou na rebeldia.

Joana pediu procissões,
Corpo enfermo e vida em brasa,
Quando entrou na provação,
Desprezou a própria casa.

É isso aí. . . Paciência
Não vive conosco em vão. . .
Quem se aceita, espera e serve,
Melhora de condição.

De tudo, aparece um ensino
Que não se deve olvidar:
Dor de quem não se conforma
Tende sempre a piorar.

PELA PAZ INTERIOR

Caminhávamos para o nosso encontro espiritual, em companhia de diversos confrades, comentando as atitudes aparentemente inexpressivas (mas muito importantes para a nossa tranqüilidade e segurança) que somos quase forçados a tomar, no cotidiano, para garantir a nossa paz interior. Companheiros falavam de pequeninos gestos de irritação que se degeneram na via pública em grandes conflitos. Outros falavam de incompreensões julgadas quase imperceptíveis que se transformam em dolorosos dramas domésticos e sociais.

Logo após, reunidos em prece, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos deu a estudo o item 7 do seu capítulo X. Alguns irmãos destacaram a oportunidade do tema. E, ao término da reunião, foi o nosso amigo André Luiz quem compareceu, relacionando tópicos de paz e segurança para a nossa vida diária.

ANOTE HOJE

André Luiz

Anote quanto auxílio poderá você prestar ainda hoje.

Em casa, pense no valor desse ou daquele gesto de cooperação e carinho.

No relacionamento comum, faça a gentileza que alguém esteja aguardando conforme a sua palavra.

No grupo de trabalho, ouça com bondade a frase menos feliz sem passá-la adiante.

Ofereça apoio e compreensão ao colega em dificuldade.

Estimule o serviço com expressões de louvor.

Quanto puder, procure resolver problemas sem alardear seu esforço.

Em qualquer lugar, pratique a boa influência.

Desculpe faltas alheias, consciente de que você também pode errar.

Observe quanto auxílio poderá você desenvolver no trânsito, respeitando sinais.

Acrescente paz e reconforto à dádiva que fizer.

Evite gritar para não chocar a quem ouve.

Pague a sua pequena prestação de serviço à comunidade, conservando a limpeza, por onde passe.

Sobretudo, mostre simpatia e reconhecerá que o seu sorriso, em favor dos outros, é sempre uma chave de luz para que você encontre novas bênçãos de Deus.

RENOVAÇÃO NO TRABALHO

Fomos para a nossa reunião, conversando sobre as dificuldades ante conflitos de opiniões. Um desligamento simples de entidade determinada, para entrar em atividade mediúnica em outro grupo, na continuidade da mesma tarefa doutrinária, trouxe a mim tanto barulho que me espantei. Não sou médium diferente dos outros. Entretanto, uma renovação de moldura no trabalho inalterado, aos quase cinquenta anos de atividade mediúnica, fez tamanho barulho por bagatela, que as incompreensões me atemorizaram.

Nessa disposição demos início às tarefas, tendo O Livro dos Espíritos nos oferecido a questão 674 que foi comentada com segurança por uma de nossas irmãs. Complementando nossos estudos, Emmanuel encerrou a reunião com a página Endereço de Urgência.

ENDEREÇO DE URGÊNCIA

Emmanuel

Nos dias felizes,
Trabalhar e servir mais.

Diante das provas,
Trabalhar e servir com paciência.

Nos momentos amargos,
Trabalhar e servir sem reclamações.

À frente de injúrias,
Trabalhar e servir, desculpando sempre.

Nas advertências da crítica,
Trabalhar melhorando as tarefas.

No tumulto da discórdia,
Trabalhar e servir, promovendo a harmonia.

Em meio da tempestade,
Trabalhar e servir com a luz da oração.

Perante adversários,
Trabalhar e servir, valorizando a cada um.

Na incompreensão dos amigos,
Trabalhar e servir, cultivando o silêncio.

Nas arremetidas do mal,
Trabalhar e servir, confiando na supremacia do bem.

Em qualquer circunstância,
Trabalha e serve, quanto puderes.

* * *

Quem trabalha renova.

Quem serve oferece algo de si no amparo aos outros. E quem oferece algo de si, em favor do próximo, age em três dimensões: beneficiando a si mesmo pelo merecimento da doação, ao necessitado, pelo apoio de instante certo e à Divina Providência, pela execução do amor, que é base de toda a lei.

Por isso mesmo, o auxílio do Mais Alto verte dos Céus para todas as criaturas, mas o lugar onde estiveres trabalhando e servindo é o endereço de urgência para que se te faça, em qualquer necessidade, a entrega imediata do socorro de Deus.

SENSAÇÕES NA OUTRA VIDA

Quais são as sensações da criatura logo após a morte do corpo? Durante os preparativos da nossa reunião pública, trocávamos idéias sobre o assunto. As opiniões divergiam bastante. Um amigo nos escrevera, solicitando que perguntássemos a Cornélio Pires a respeito, sugerindo-lhe alguns apontamentos sobre essa questão.

Encaminhando-nos, no auge das conversações, para as tarefas da noite, os amigos espirituais nos indicaram para estudo a pergunta 155 de O Livro dos Espíritos, onde se explica que os dois estados se ligam e se confundem.

Nosso amigo Cornélio manifestou-se, por nosso intermédio, com a mensagem em quadras a que denominou Impressões Depois da Morte.

IMPRESSÕES DEPOIS DA MORTE

Cornélio Pires

Recebi sua pergunta,
Meu caro Tito Belém,
Sobre os momentos primeiros
De nossa vida no Além.

A pergunta é pequenina,
No assunto como se aponta.
Mas a resposta, a rigor,
Seria livros sem conta.

A morte é assim, qual a vida:
Renovação sem atraso. . .
Cada vida — nova história,
Cada morte — novo caso.

Embora o pouco que diga
Naquilo que eu não sabia,
Posso falar, de algum modo,
Sem muita filosofia.

Entre os que deixam a Terra,
Vê-se enorme diferença;
Cada pessoa que parte
Está naquilo que pensa.

Quem viveu para o trabalho,
Sempre em serviço constante,
Estudando e construindo,
Não pára, segue adiante. . .

Entretanto, a maioria
Continua, muitas vezes,
Nos caprichos preferidos,
Por muitos e muitos meses.

Recorde nessa matéria,
O nosso amigo João Pio:
Morreu no abuso da pesca
E vive à beira do rio.

Anita do apego aos ouros,
No Roçado das Gibóias,
Sem corpo vive atracada
Em velha caixa de jóias.

Finou-se em brasas da ira,
O nosso Adálio Godinho.
Hoje, é um fantasma de casa,
Gesticulando sozinho.

Morreu apostando em bichos
O nosso Cecílio Luz.
Desencarnado ele clama
Por touro, cabra e avestruz . . .

Atarracado à cobiça
O Antonico do Hemetério,
Sem corpo, enxerga diamantes
Nas pedras do cemitério.

Bebia em caneco grande
Teotônio de Xique-Xique.
Desencarnado, deitou-se
Quase à frente do alambique.

Agarrado a bois de preço
Finou-se Juca Beiral.
Sem corpo, é um rondante aos gritos
Fiscalizando o curral.

Vivendo de sombra e rede,
Morreu Flausina da Granja.
Hoje é um fantasma de leito,
Pedindo prato de canja.

Tombou Lino Santarém,
Tiro lá, tiro de cá.
Desencarnado, quer briga,
Mas já não acha com quem.

Morreu perseguindo a muitos
Nhô Nico de João da Venda.
De tanta culpa ele é hoje
Assombração na fazenda.

Parada em sono e doença
Faleceu Joana Mangaba.
Depois da morte, carrega
Doença que não se acaba.

Sempre fugiu do trabalho
Dona França da Abadia.
Sem corpo, ela própria clama
Que sofre paralisia.

A Lei de Deus, caro amigo,
É clara, simples, segura. . .
Tudo o que temos na vida
É aquilo que se procura.

Deus nos inspire e nos guarde,
A verdade é isso aí. . .
Cada qual acha na morte
Aquilo que fez de si.

NOS PRIMEIROS TEMPOS

Alguns companheiros iniciantes nas tarefas espíritas estiveram conosco pela manhã. O tema principal de nossa conversação foi a mediunidade nos primeiros tempos de prática. Falávamos da necessidade de orientação e esclarecimento a respeito, destacando os estudos e as observações de Allan Kardec. De quando em quando, fixávamo-nos na indagação: Como começar?

*Nossos comentários se alongaram. Quando nos decidimos à prece em conjunto, em ligeira reunião de estudos, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos ofereceu o item 3 do capítulo XXV, que comentamos em animado diálogo. Chegando ao final de nossa tarefa, nosso amigo espiritual André Luiz escreveu a página **Começo Mediúnico**.*

COMEÇO MEDIÚNICO

André Luiz

Se você deseja cooperar com os Bons Espíritos na Causa do Bem, não exija mediunidade espetacular.

Procure engajar-se numa equipe de criaturas dedicadas à compreensão e ao auxílio em favor do próximo.

Estude, agindo para colaborar com mais segurança.

Comece na certeza de que *você precisa muito mais dos outros que os outros de você.*

Não se queixe nem acuse a ninguém.

Se esse ou aquele companheiro lhe experimenta a humildade ou a paciência, ao invés de lamentar-se, agradeça a oportunidade de aprender e progredir.

Não olvide que você se encontra em atividade do Plano Espiritual, numa construção de paz e amor.

Para ser canal do bem, é preciso ajustar-se aos reservatórios do bem.

Os Mensageiros da Bênção de Deus, para abençoarem por seu intermédio, esperam que você igualmente abençoe.

Quando você estiver trabalhando e auxiliando, entendendo que mediunidade com Jesus é serviço ao próximo, encontrará o seu próprio caminho e a sua própria orientação na intimidade dos Benfeitores Espirituais, compartilhando-lhes a paz e a alegria que decorrem do bem aos outros, que é e será o Bem de Todos para sempre.

ASPECTOS DA CARIDADE

Os diversos aspectos da caridade constituíram o assunto de nossas conversações antes da reunião. O tema sugeria ao nosso grupo de amigos variadas considerações. Iniciadas as tarefas públicas da noite, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos deu para estudo o item 11 do seu capítulo XIII e o assunto continuou a ser debatido.

Ao término da reunião, Emmanuel escreveu a página Caridade Difícil.

CARIDADE DIFÍCIL

Emmanuel

Caridade habitualmente incompreendida e sempre difícil de ser praticada — o amparo em regime de repetição.

Ergue-se a casa, elemento a elemento. Realiza-se a viagem passo a passo. Entretanto, freqüentemente exigimos a recuperação de criatura determinada, de momento para outro, qual se as realizações da vida interior fossem estranhas às funções do tempo.

Se te encontras num problema assim, de cuja solução esperas segurança e paz, não te aflijas pela obtenção do fruto nos esforços a que te empenhas, nem esmoreças ante as situações que te solicitam tolerância e paciência.

O companheiro que se te afigura incorrigível pelos desgostos que te impõe é um enfermo da alma a pedir-te doses reiteradas de compreensão e socorro, de modo a refazer-se.

E a pessoa querida que te pareça ingrata pelos golpes com que te alanceia o coração, é doente da alma a solicitar-te medicamentos renovados de ternura e entendimento, a fim de restaurar-se.

Quase sempre, antes da corporificação em novo berço terrestre, rogamos à Divina Providência para que se nos confie a laboriosa tarefa da assistência espiritual, em benefício de alguém que só o tratamento longo na reencarnação consegue melhorar ou recuperar.

PRIMEIRA MENSAGEM

Servindo Sempre é a mensagem do nosso caro Emmanuel, recebida em nossa primeira reunião pública do novo núcleo — o Grupo Espírita da Prece, nesta cidade de Uberaba. Fundamos a nossa singela instituição há algumas semanas. Entretanto, a nova sede somente agora está funcionando, com as nossas reuniões públicas de sextas e sábados à noite, além de nossas atividades outras no serviço espiritual.

Não tivemos qualquer solenidade inauguratória. Nosso amigo José Gonçalves Pereira, orientador da Casa Transitória de São Paulo, fez a prece inicial e a nossa reunião continuou nos velhos moldes habituais. O Evangelho Segundo o Espiritismo nos ofereceu o item 5 do seu capítulo XVII. Os comentários dos irmãos presentes foram os mais confortadores e significativos para nós todos.

SERVINDO SEMPRE

Emmanuel

Na seara da verdade, todos somos chamados a semear. Semear amor e luz que transbordem nas colheitas de progresso e elevação.

Semeiam todos aqueles que se fazem guardiães da justiça e da cultura, da prosperidade e da influência, assegurando a proteção da vida comunitária. E semeiam todos aqueles outros que manejam o buril da palavra ou as letras do alfabeto, a energia do braço ou a força do coração, sulcando o campo da vida e adubando-lhe os recursos para que a plantação do Mundo Melhor se arroje do presente ao porvir, de geração a geração.

* * *

Onde o Senhor te colocou, nunca te esqueças de que a fidelidade aos teus próprios encargos é a limpidez de tua fé e a razão de tua própria vida.

O servidor se qualifica no préstimo da ação que executa. Sai, pois, de ti mesmo, na prodigiosa repetição do dia-a-dia e atende à tarefa que te cumpre, sem que se turbe o teu ânimo, ante a ventania das opiniões contraditórias, e sem que o calor da esperança se esfrie no teu espírito, perante o inseto daninho ou o escalracho destruidor.

* * *

Age e segue.

Se a garoa da indiferença te procura imobilizar os movimentos, lembra-te do sol que não falta a

ninguém, nos mecanismos da pontualidade, e, quando apareça o aguaceiro das provas, encharcando-te a moradia, reflete nas espigas que virão.

* * *

Nas bases da consciência tranqüila, cede de ti mesmo o melhor que possas, como possas e tanto quanto possas no auxílio a todos.

Em verdade, o tempo altera todas as construções exteriores da vida, mas conserva, intocável, com dividendos crescentes e incessantes, todo e qualquer investimento de amor.

Mobiliza os talentos que o Senhor te confiou, faz os depósitos de compreensão e bondade, paz e bênção que te sejam possíveis, e caminha para diante, trabalhando e servindo sempre.

* * *

Sobretudo, nunca te creias incapaz, nem te afirmes inútil. Um dia, certo pequeno feixe de materiais considerados inferiores aceitou as disciplinas de exigente artesão que lhe cortou as arestas, imprimindo-lhe nova forma, e, desde então, o mundo conhece a tomada que, em se sujeitando aos preceitos da usina, se converte em mensageira de luz.

DESALENTO E MATERIALISMO

Grande número de visitantes, inclinados ao estudo da Doutrina Espírita, alguns deles egressos de tratamento psiquiátrico, apresentavam-se em nossa reunião pública do Grupo Espírita da Prece. A maioria falava de insegurança e desalento perante as lutas necessárias e edificantes da vida. Comentavam alguns, ainda, os avanços do materialismo e a descrença, às vezes fria, de muitos homens de cultura científica.

Quando o horário nos chamou à execução do programa doutrinário da noite, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos deu para estudo o item 4 do capítulo V. As explanações do tema pelos companheiros espíritas foram as melhores. No término dos trabalhos, Emmanuel escreveu a página sobre religião e tratamento de saúde.

RELIGIÃO E TRATAMENTO

Emmanuel

Companheiros vários indagam pelo motivo do recrudescimento das moléstias mentais nos tempos modernos.

Milhares de pessoas se acusam portadoras de traumas e frustrações, recorrendo às ciências psicológicas para tratamento adequado.

Realmente, a formulação de recursos medicamentosos a que se endereçam, com a chancela da autoridade profissional, poderia ser feita sem maior especificação. Entretanto, os pacientes desejam algo mais que o socorro químico.

Precisam destacadamente da palavra esclarecedora e edificante que lhes recomponha as emoções e lhes ilumine o entendimento.

Por isso mesmo, o médico das forças espirituais é procurado hoje, à feição de sacerdote da ciência, habilitado a officiar na religião da consciência reta a fim de educar a vida e sublimá-la.

Que isso é alto progresso humano não há negar. Isso, porém, demonstra igualmente que a assistência religiosa é inarredável da paz e da felicidade das criaturas.

O aprimoramento da técnica acelerou o engrandecimento da indústria.

A indústria avançada incentivou a produção de valores materiais.

E, no parque imenso das facilidades e garantias ao reconforto físico, a carência de alimento espiritual patrocina desequilíbrios em múltiplas direções.

A anemia da vida interior estabelece pequenos e grandes colapsos do mundo íntimo e, em razão disso, sobram perturbações e necessidades da alma em quase todos os setores da evolução.

À frente do painel de semelhantes conflitos, meditemos na importância do amparo religioso e não permitas se te apague a luz da fé onde estiveres.

Se te encontras a sós, nos princípios religiosos que te nutrem a vida, faz o teu momento de reflexão e de prece, entre os horários de cada dia; atende ao culto periódico da oração e do estudo iluminativo com os familiares e amigos que te possam acompanhar nos impulsos de reverência a Deus; não sonegues a palavra serena e reconfortante da crença que abraças nos diálogos com os irmãos de caminho; e, quanto puderes, prestigia o templo religioso a que te vinculas, cooperando espontaneamente, a fim de que a tua casa de fé, possa atender aos programas de serviço ao próximo em que se compromete, diante do Eterno Bem.

* * *

Compreendamos, por fim, que o progresso tecnológico, na ciência, é irreversível, mas em nossa condição de espíritos imortais, encarnados ou não, somos obrigados a reconhecer que o amparo espiritual na religião é irreversível também.

COM OS MOTORISTAS

A reunião da noite foi um momento de oração e culto de nossos princípios, com cinco amigos motoristas, provenientes do Rio, de passagem por Uberaba, a caminho de férias rápidas em Goiás. Antes de nos acomodarmos para a prece, falávamos sobre advertências e críticas nos caminhos da vida. Nossos amigos, de modo geral, manifestavam-se contra o espírito de análise que não podemos dispensar em nossas experiências do dia-a-dia, de modo a bem cumprirmos as nossas obrigações. Não concordavam com avisos e anotações fraternas, externando o ponto de vista de que toda pessoa deve aprender, de modo irrestrito, por si mesma.

Iniciamos o nosso ligeiro encontro na prece e O Evangelho Segundo o Espiritismo nos deu para estudo o item 20 do capítulo X, oferecendo-nos campo a excelentes considerações. Ao fim da reunião, André Luiz nos deu a página de encerramento.

ADVERTÊNCIAS

André Luiz

Se você não acredita na necessidade de advertências para a execução exata de suas tarefas no mundo, observe o trânsito de sua própria cidade.

Antes de tudo, em qualquer via pública, você é obrigado a refletir na segurança de todos, de modo a sustentar a tranquilidade própria.

Em seguida, precisará considerar o impositivo de autopreservação, tanto quanto, em muitos casos, deve auxiliar a movimentação correta daqueles que se acham indecisos ou enfermos na pista.

Não pode esquecer os sinais que lhe mostram “perigo”, “pausa” ou “caminho livre”, sob pena de entrar em riscos graves.

Em qualquer cochilo de direção, não prescindirá do apoio de guardas que se incumbem de vigilância e policiamento.

Quanto mais progresso, mais intercâmbio; quanto mais intercâmbio, mais complexidades no caminho comum.

Veja, pois, meu caro: se você, até hoje, não foi chamado a observações construtivas, a fim de acertar os próprios passos, não se coloque fora da necessidade de advertências sinceras e amigas, porque você está, por enquanto, na Terra, e o imperativo de ponderação e aviso por parte dos outros, em seu benefício, pode surgir amanhã.

INICIAÇÃO MEDIÚNICA

Os assuntos relativos a iniciação mediúnica dominavam as conversações, antes de nossa reunião pública, quando o horário nos chamou às tarefas espirituais. Logo depois da prece inicial, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos ofereceu a estudo o item 10 do capítulo XIX. As explanações referentes a mediunidade e a médiuns surgiram com segurança entre os presentes. Ao final da reunião, a mensagem sobre o tema foi dada por Emmanuel.

MEDIUNIDADE E NÓS

Emmanuel

Se aspiras a ser intérprete da Espiritualidade Superior, matricula-te, antes de tudo na Escola do Bem de Todos, para que os mensageiros do Bem Eterno te encontrem no lugar certo.

Arreda de ti qualquer idéia de mal.

Prepara-te, amando e compreendendo.

Ninguém consegue educação sem experiência.

Ninguém progride sem o concurso dos outros.

Ninguém se adianta sem movimentação no caminho.

Para isso, trabalha sempre.

Não basta, no entanto, a ação por si só. Imprescindível configurá-la em proveito.

Toda circunstância é campo de criatividade para que se realize o melhor.

A vida é o educandário.

O tempo é a riqueza de todos equitativamente distribuída.

O próximo é o instrutor.

Discípulos da evolução, somos todos.

Serviço é nosso ponto de encontro.

Se nos propomos a melhorar a existência, é imperioso melhorar-nos.

Se queremos receber é preciso esvaziar as próprias mãos, em auxílio dos semelhantes, a fim de repletar-nos com recursos novos nas fontes do Suprimeto Infinito.

A represa garante a usina porque aprende a guardar distribuindo.

A força elétrica se faz luz, aceitando transformar-se para a nobreza do benefício.

Mas a represa e a força elétrica nada conseguiriam sem disciplina para louvor da utilidade.

Pensemos nisso e honorifiquemos o lugar que é nosso, cumprindo tão bem quanto se nos faça possível, a tarefa que a vida nos entregou a executar.

Toda atividade na criação do bem é importante.

O copo de água é filho das nascentes profundas.

A vela acesa que dissipa a sombra é irmã da estrela que desfaz a resistência das trevas.

Ergue-te, assim, para realizar o melhor que pudes.

Traduzir os Emissários do Bem será sempre unirmo-nos a eles em serviço constante.

Ninguém sabe quem teria sido o samaritano da parábola: se um homem de elevada cultura espiritual ou se um analfabeto no conhecimento da vida; se um representante da autoridade ou se um homem a esconder-se das próprias culpas. Entretanto, porque se compadeceu e auxiliou, porque agiu e serviu, em favor do próximo, conseguiu identificar-se com o trabalho dos anjos.

O DINHEIRO

No início da nossa reunião pública, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos deu para estudo o item 12 do capítulo XVI. As explanações sobre o dinheiro, tema central do texto lido, foram as mais diversas, às vezes até mesmo contrárias entre si, mas todas com definições respeitáveis sobre a função do dinheiro no campo da vida.

Para encerrar as nossas tarefas, Maria Dolores veio-nos ao encontro com a página por ela mesma intitulada Cédula de Luz.

CÉDULA DE LUZ

Maria Dolores

A fim de realizar singelo estudo
Sobre alívio nas lágrimas terrenas,
Durante algumas horas
Acompanhei de pensamento mudo
Dez cruzeiros apenas.

A cédula saiu primeiramente
Das mãos de um sapateiro
Pobre, alegre, risonho,
Parecendo uma estrela vinda em sonho
Para trazer apoio
A um menino doente. . .

Dessa criança humilde prosseguiu
Na bela caminhada
E sustentou dois pratos de socorro
A companheiros tristes
Que jaziam febris em antiga calçada. . .

Logo depois, das mãos de um balconista
Sem maiores recursos,
Ei-la a seguir sem pretensões de esmola,
De modo a socorrer
Um pequerrucho acidentado
Quando vinha da escola. . .

Logo após, garantiu
Ligeira refeição
De modesta família em provação. . .

Ao terminar o dia
A cédula fizera
Tanta luz, tanto amor, tanta alegria,
Que levantei o coração
E ansiando exprimir o meu louvor
Só consegui dizer:
— “Oh! Providência Eterna!
Pela bendita possibilidade
Com que simples moeda,
Obedecendo ao teu amor,
Pode criar no mundo,
Tantos samaritanos e tantos cireneos:
Pelo dinheiro que nos dás,
No trabalho e na paz,
Sê louvado, meu Deus!”

TROVAS DO ALÉM PARA O NORTE

Amigos do Norte, de passagem para São Paulo, estiveram em visita às nossas tarefas. Instintivamente, nossa conversação desviou-se para as crises e dificuldades do nosso tempo. A reencarnação passou naturalmente a ser a chave de nossas explicações.

Ao término da visita, reunimo-nos para um encontro de doutrina e oração. O Livro dos Espíritos nos deu o item 166 para reflexões. E enquanto um dos companheiros formulava rápida explanação sobre o assunto, poetas desencarnados escreveram as trovas sobre reencarnação.

NOTAS DA REENCARNAÇÃO

Espíritos renascentes,
Nem sempre de uma só vez,
Trazem consigo as sementes
De tudo o que já se fez.

Antônio Azevedo

No ódio, a reencarnação
Traz desencontros fatais.
Lutas de pais contra filhos
Ou de filhos contra os pais.

Deraldo Neville

Ante os erros do passado,
No hospital do sofrimento,
Corpo doente e cansado
É cela de tratamento.

Eliseu César

Conheço um guerreiro antigo,
De tempos que já se vão,
Que é hoje um médico amigo,
Notável cirurgião.

Carlos Dias Fernandes

Na Divina Lei do Carma,
Perante a força do bem,
O amor é que nos desarma
De todo mal que se tem.

Américo Falcão

Toda pessoa na vida,
Na idéia que traz por crença,
Cresce, expressa-se e produz
Conforme aquilo que pensa.

Rodrigues de Carvalho

ATÉ QUE PONTO SOMOS LIVRES?

Com alguns companheiros, tivemos rápida troca de idéias sobre conceitos de liberdade. Em que termos somos livres na Terra? Como entender tantas autoridades das ciências psicológicas de hoje que justificam a liberação dos impulsos sentimentais, desde que se evitem atos de delinquência? Como entender os sistemas de educação com bases na liberdade irrestrita? Até que ponto somos livres?

Essas indagações nos proporcionavam apaixonante diálogo, quando nos dirigimos à oração. O Livro dos Espíritos nos deu a questão 825 para estudo. Depois da troca de comentários sobre essa questão, quem escreveu por nosso intermédio foi o caro amigo Cid Franco, hoje na Espiritualidade.

LIBERDADE

Cid Franco

Estudando a Liberdade, busquei a Natureza para sondar-lhe o brilho.

O esplendor me cercava, mas o Sol afirmou:

— Para libertar a luz devo permanecer em minha própria órbita.

Disse o Mar:

— Como nutrir as forças da Vida sem aceitar as minhas limitações?

A Fonte declarou:

— Não posso emancipar o benefício de minhas águas, sem atender às linhas que me orientam o curso.

Explicou-se a Flor:

— Impossível abrir-me para o festival dos perfumes, sem deixar-me prender.

A Ponte murmurou:

— Nada seria eu se não guardasse a disposição de servir.

Não longe, a Eletricidade comentou, movimentando uma fábrica:

— Fora da disciplina, em vão procuraria ser mais útil.

Um Automóvel parado entrou na conversação:

— Posso ganhar tempo e vencer o espaço, mas infeliz daquele que me use sem breques!

Então, voltando-me para dentro do próprio coração, exclamei em prece:

— Deus, meu Deus, fizeste-me livre no pensamento para criar o bem e estendê-lo aos meus irmãos; no entanto, que será de mim, sem ajustar-me às tuas leis?

OPINIÕES CONTRADITÓRIAS

Num grupo de companheiros, dialogávamos sobre os problemas da sovinice. As opiniões eram contraditórias. Depois de muita argumentação em desentendimento, um amigo expôs a avareza como sendo uma enfermidade da mente, que deve ser tratada com os princípios religiosos, notadamente os princípios espíritas, que são verdadeiros medicamentos para a alma. Com essa idéia a prevalecer, fomos à prece e ao estudo.

O Evangelho Segundo o Espiritismo nos deu para meditar o item 3 do capítulo XVI — “Preservar-se da avareza”. E depois de novos comentários sobre o tema, o nosso Cornélio Pires deixou-nos o soneto Avareza e Obsessão.

AVAREZA E OBSESSÃO

Cornélio Pires

O sovina Chichico da Planura
Foi à sessão no Ingá, pedindo ao Guia:
— “Não me deixes, irmão, nesta agonia,
Carrego obsessão, treva, loucura. . .”

O Guia esclareceu, em voz segura:
— “Meu amigo, a melhora principia
Em gastar para o bem. Serve e auxilia.
Caridade é socorro, amparo e cura. . .”

Mas Chichico, escutando esse conselho,
Levantou-se, tossiu, ficou vermelho
E gritou para a médium Nhã Lilica:

— “Custei muito a ganhar o meu dinheiro.
Não quero falação de zombeteiro.
Este espírito mau nunca foi guia.”

ASSUNTO DIFÍCIL

Um grupo de amigos, de passagem por Uberaba, nos trouxe uma carta assinada por José Diamantino, solicitando algumas palavras do nosso amigo Cornélio Pires sobre dificuldades psicológicas de que se sente portador. Creio que recorreu a pseudônimo, o que os Benfeitores Espirituais respeitaram, ante o assunto algo difícil.

Reuni-me com os visitantes no Grupo Espírita da Prece. Com surpresa para todos nós, O Livro dos Espíritos nos deu a questão 202, que submetemos a breves comentários.

Ao encerrar a reunião, Cornélio Pires escreveu a resposta ao missivista.

CONFLITO PSICOLÓGICO

Cornélio Pires

Perdoe o bilhete às pressas,
Meu prezado Diamantino;
Eis que resumo a resposta
Num recado pequenino.

Se você se diz num corpo
Que não lhe parece o seu,
Pense na Vida Maior
Que tantas bênçãos lhe deu.

Você tem saúde e força
Com claro discernimento;
Instrução elogiável,
Espírito calmo e atento.

Por isso mesmo, você
Não deixe de observar:
O corpo recorda enxada
Que o ajuda a trabalhar.

A Terra nos lembra um campo
De sementeira bendita,
Cada qual nasce trazendo
O amparo que necessita.

É você pessoa eterna
Usando agentes mortais,
Os corpos são semelhantes
Mas não certamente iguais.

Porque carregue conflitos,
Não clame, nem se degrade;
Terá você renascido
Em auxílio à Humanidade.

Você não pode ser pai,
Mas pode fazer o bem.
Jesus não era casado
E serviu como ninguém.

PROCESSOS OBSESSIVOS

Depois de longo entendimento, num grupo de amigos, sobre mediunidade, fomos à reunião de estudos no Grupo Espírita da Prece. As indagações eram muitas, em torno da mediunidade de provação. A maioria se fixava nos casos de processos obsessivos.

Qual a melhor forma de se lidar com eles? Os protetores espirituais poderiam livrar os médiums de suas dificuldades, sem o esforço destes? Não conseguiriam encaminhar os espíritos em sofrimento a escolas renovadoras da Vida Maior, mesmo sem o conhecimento das pessoas afetadas por eles? Teria o médium renascido no mundo em estreita ligação com as entidades sofredoras que o assediam, até o ponto de precisarem ambos de trabalho e estudo em conjunto?

O Evangelho Segundo o Espiritismo nos deu para estudo o item 7 do capítulo XXIV. Depois dos comentários gerais ao texto, foi o nosso Cornélio Pires quem nos trouxe, através da psicografia, o soneto Caso Como Tantos.

CASO COMO TANTOS

Cornélio Pires

No Centro, a mesma história aparecia. . .
Clamava Dona Cora da Pedreira:
Tinha dor de garganta, batedeira,
Revolta, obsessão, melancolia. . .

— Minha querida irmã — falou o Guia.
O trabalho do bem tira canseira,
A caridade é a doce mensageira
Do socorro, da paz e da alegria.

Escutando os conselhos, Dona Cora
Explicou que viria noutra hora.
Orou com fé, mostrando-se otimista. . .

No Centro da Bondade, onde estivera,
O pessoal esteve sempre à espera,
Mas Dona Cora nunca mais foi vista.

PEDINDO NOTÍCIAS

Compareceram à nossa reunião vários casais de visitantes e de amigos, na expectativa de receberem notícias mediúnicas dos filhos desencarnados. O Livro dos Espíritos nos deu para estudo a questão 155. Os amigos presentes fizeram comentários com muito acerto sobre os problemas da desencarnação. Na parte final dos trabalhos, o nosso Bezerra de Menezes escreveu a página Recado de Amigo, dedicada aos pais e mães presentes.

RECADO DE AMIGO

Bezerra de Menezes

Pais amigos e abençoados corações maternos
que solicitais em prece a palavra de filhos inesquecíveis!

Tende fé e serenidade.

Aguardemos.

Ofertai aos companheiros de vossos ideais, presentemente domiciliados no Mais Além, aquilo de melhor que hoje esperam receber do vosso amparo, em forma de paciência e coragem.

Alguns deles se vos apresentam aos corações, aqui mesmo, sem que vos afetem os sentidos controlados na estrutura fisiológica, e outros aguardam refazimento, a fim de se retomarem, junto de vós outros, no trabalho de amor e retribuição que vos devem.

Nossas palavras não se propõem a contemporizar, sustentando-vos a expectativa inquietante, nos círculos de saudade atormentada em que vos debateis. Aspiramos tão-somente a soerguer-vos a esperança.

Cabe-nos afirmar que somos os vossos irmãos renascentes dos conflitos humanos, herdeiros de vossas lutas e de vossas lágrimas, no Plano Espiritual, compreendendo — graças a Deus — quanto vos dóem os claros que vos ficaram impregnados de insatisfação e de ausência nas áreas do lar.

Esperai amando e amai os companheiros que a Divina Providência permitiu vos visitassem no

mundo, por algum tempo, realizando por eles na Terra, o trabalho que efetuam por vós, na Espiritualidade Superior: a prática do bem na construção do futuro melhor.

Quanto puderdes, recordai-os, qual se os tivésseis ainda sob o olhar, acalentando-lhes as forças. E, sobretudo, configurai-os na memória não por *mortos* e sim por existências contínuas, estampadas no sorriso e na alegria com que vos enalteceram a vida.

Compreendei conosco: nossos filhos estão na Terra, ao nosso lado, pelos prodígios da reencarnação, e os vossos, os que vos precederam na Grande Mudança, estão na Vida Espiritual pelas bênçãos da imortalidade, entrelaçando os pensamentos com os vossos e amando-vos, cada vez mais.

A página que vos dedico, enquanto vos escrevo, não é uma pequena mensagem doutrinária; é um recado afetoso de amigo que vos participa da luta e que pede a Deus vos ilumine e sustente e que a todos nos proteja e nos abençoe.

COM OS ENTES QUERIDOS

Em nossa reunião, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos havia dado como tema o item 8 do capítulo XIV.

Lido o texto e submetido aos comentários habituais que versaram sobre os problemas de relacionamento com os nossos entes queridos, Emmanuel escreveu, por nosso intermédio, a mensagem Associados Sempre.

ASSOCIADOS SEMPRE

Emmanuel

A Sabedoria da Criação entreteceu o caminho evolutivo, de tal modo que não avançaremos adiante, uns sem os outros.

A vida, porém, é comparável à máquina cujo funcionamento harmonioso depende do ajuste das peças que a constituem. E as peças, em qualquer máquina, são diversificadas entre si.

Pensando nisso, somos levados a considerar que todos devemos cooperação ao bem geral; no entanto, o nosso lugar de ação é o recanto íntimo em que nos cabe trabalhar e permanecer.

Atendendo a semelhante realidade, é forçoso nos devotemos ao exercício da fraternidade, na sustentação da própria harmonia.

* * *

Aprendamos a entender para servir.

Ninguém se adianta, a sós, nas arremetidas de vanguarda.

Os outros são personagens inevitáveis nas realizações que somos chamados a partilhar.

Observemos, no entanto, que cada qual de nós é uma criação particular, à feição de um mundo por si integrado no esquema do progresso, mas girando em órbita diferente.

Companheiros e associados, por isso, tê-los-emos sempre sob múltiplos aspectos.

Esse inclina-se mais intensamente à perquirição científica: aquele se alimenta com o ideal religioso; outro construiu a bondade, por dentro da própria alma; entretanto, ainda carrega problemas sentimentais de alta complexidade; aquele outro asserenou o coração, no tocante ao afeto, mas não se desvencilhou ainda da paixão pela própria influência.

Todos, contudo, são indispensáveis ao nosso processo de aperfeiçoamento.

Chamem-se “pais” ou “filhos”, “esposa” ou “esposo”, “familiares” ou “amigos”, vibram em ondas mentais muito diversas das nossas, conquanto possamos viver em condomínio de paz, nas faixas da afinidade.

* * *

Auxilia aos associados de experiência no mundo, sem violentar-lhes a formação.

Não percas tempo, exigindo aos seres amados demonstrações e valores que ainda não te podem oferecer.

Trabalha, serve e segue adiante, mantendo a consciência tranqüila.

Poderás claramente conseguir semelhante realização, desde que prossigas estrada afora, respeitando a todos mas amparando-te em Deus.

VISITA AO PRESÍDIO

A convite do Núcleo Espírita Semeador do Evangelho, estivemos em visita fraternal aos companheiros reeducandos da Penitenciária do Estado de São Paulo, no dia 27 último. A reunião constou de preces e comentários doutrinários.*

*Ao término dos trabalhos, nossa irmã e benfeitora espiritual Maria Dolores escreveu o poema **Sublimação**.*

* 27 de dezembro de 1975 — Nota da Editora.

SUBLIMAÇÃO

Maria Dolores

Não te digas sem paz, sem esperança. . .
Nem afirmes que o mundo é triste e vão. . .
A existência na Terra é ascensão incontida
E a própria Natureza é um hino à luz da vida,
Promovendo alegria e elevação.

Olha a foice cortando o mato inculto . . .
Depois, rasga-se a gleba, a golpes de trator.
Logo após, eis o exílio da semente;
Depois ainda, é o quadro viridente
Do solo aprimorado a esmaltar-se de flor.

A dinamite explode, a pleno campo,
Estremece a pedreira a gritar, a rugir. . .
Desunem-se calhaus, fugindo, salto em salto.
Surge, porém, depois, o caminho de asfalto,
Apontando a beleza e o fulgor do porvir.

Cai o tronco a gemer no próprio berço,
Parecendo um gigante a protestar:
Em seguida, levado ao corte em que se apura,
Faz-se viga, portal, segurança e estrutura,
Oferecendo à vida a proteção do lar.

O trigo baila ao sol, em cachos de ouro,
Alteando o valor do solo que o bendiz,
Mas vem o segador que o deixa em queda e chaga. . .
Depois, ei-lo na mesa. . . É o pão em que se apaga
Para que a refeição seja farta e feliz.

Assim também, alma querida e boa,
Sofrimento é poder renovador. . .
Sacrifício, aflição, angústia, disciplina
São Processos de Deus com que Deus nos ensina
A conquista da Luz e a construção do Amor.

SOBRE A REENCARNAÇÃO

*Em nossa reunião pública, o amigo espiritual
Cornélio Pires escreveu dois sonetos sobre a reencarna-
ção. Um deles, intitulado **Feliz Regresso**, mereceu
muita atenção de senhoras presentes interessadas no
tema.*

FELIZ REGRESSO

Cornélio Pires

— Casar com minha filha? Isto é loucura! . . .
Falando assim, Nhô Nico da Cancela
Mandou matar Totonho de Nhá Bela,
Recusando-lhe a filha Nhá Belura.

Mas a jovem, conquanto a desventura,
Acabou desposando João Portela. . .
E Totonho voltando, nasceu dela,
Um prodígio de choro e de doçura.

Nhô Nico, o avô feliz, que andava inquieto,
Encantou-se, de todo, vendo o neto
Ao guardá-lo nos braços com carinho. . .

Dias depois, falou de olhos em brasa:
— Ninguém tire o menino, aqui de casa,
Que eu não posso viver sem meu netinho.

TRAGÉDIA ANTIGA

Em reunião do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, da Vila de Peirópolis, nos arredores de Uberaba, O Evangelho Segundo o Espiritismo, aberto ao acaso, nos deu para estudo o item 8 do seu capítulo XIV, que provocou vários comentários sobre Educação. No final dos trabalhos o poeta Valentim Magalhães psicografou, por nosso intermédio, o soneto Retorno.

O soneto é uma tragédia antiga em forma antiga.

RETORNO

Valentim Magalhães

— “Rua, filho infeliz! . . .” — grita brandindo a vara
O severo Dom João, de gesto frio e rude . . .

— “Não me mates, meu pai! . . . Socorro! . . .
[Deus me ajude! . . .”

Clama o rapaz, fugindo à mão que o desampara.

Mas não existe dor que o tempo não transmude.
Envelhece Dom João na casa nobre e rara,
Lembra com novo amor o filho que expulsara:
Quer reencontrá-lo agora e viaja amiúde. . .

Certa noite, ante um rio, ao vento rijo e forte,
O castelão viajor pede auxílio e transporte. . .
Mas surge por barqueiro estranho maltrapilho. . .

É um moço salteador que o saqueia e tortura. . .
Dom João fita o agressor. . . É o filho que procura. . .
E morre a suplicar: — “não me mates, meu filho! . . .”

AOS QUE FICARAM

Surgiu em nosso recinto de preces, antes de iniciarmos as nossas tarefas, um grupo de companheiros que tinha objetivo definido: solicitar ao nosso amigo espiritual, Emmanuel, uma página de consolo para os que ficaram, em nosso plano, sem a convivência de entes amados transferidos para a Vida Maior. O Livro dos Espíritos, aberto ao acaso, nos deu o item 156 para estudos e comentários. E o Espírito de Emmanuel realmente compareceu com a página Saudade e Esperança.

SAUDADE E ESPERANÇA

Emmanuel

Nunca demais referir-nos ao imperativo da conformação e da serenidade que se deve manter na Terra, em apoio daqueles que te precederam no fenômeno da morte.

Entendemos quanto dói o adeus entre aqueles que as dimensões vibratórias separam em campos diferentes da vida. Entretanto, se te encontras entre os que lastimam a perda de seres queridos, compadece-te deles, auxiliando-lhes a sustentação com a tua própria fé.

O pensamento é mensagem com endereço. E a tua saudade, quando entretecida de angústia e pranto, é uma projeção de sombra e sofrimento que lhes arremessas em rosto, conturbando-lhes os corações ou obscurecendo-lhes os caminhos.

Sobretudo, não te revoltes contra a Divina Providência, como se estivesses provocando a perpetuidade de tua dor. A desencarnação sem complexos de culpa é o melhor que pode acontecer a todos aqueles que partem no rumo de vivências novas na Vida Espiritual.

Esse companheiro deixou o corpo, depois de perigoso acidente circulatório, para não ser algemado à paralisia por longos meses; aquele se desvencilhou do envoltório material, no curso de grave enfermidade, forrando-se à provação de contrair perturbações mentais irreversíveis; outro liberou-se da experiência

humana, no instante áureo da juventude por haver encerrado o ciclo de resgates determinados, de modo a promover-se nas esferas de elevação; e outros ainda se desvinculam da veste física, ante o alvorecer da existência, na condição de crianças que, por força do próprio passado, nos princípios de causa e efeito, terminam processos de luta reparadora em que se achavam incursos, muitas vezes conduzidos, de um plano para outro, a fim de trocarem um corpo doente por outro mais habilitado à execução das tarefas evolutivas que lhes cabe sustentar.

Diante dos chamados mortos a quem tanto amas, não lhes agraves os problemas com as flechas vibratórias do sofrimento, marcado a fogo de incomformidade ou rebeldia.

Padecendo embora o vazio na própria alma, ilumina a saudade com as preces da esperança e envia-lhes reconforto e encorajamento, amparo e consolação.

Ora pela paz de quantos se te adiantaram na transferência para a Vida Maior e entrega-os a Deus, na certeza de que Deus, em nos criando para o amor uns pelos outros, jamais nos separaria os corações para sempre.

SEGURANÇA E PAZ

A necessidade de paz e segurança em nossas atividades doutrinárias constituiu assunto dominante em nossa reunião mediúnica. O Evangelho Segundo o Espiritismo nos dera o tema em itens do seu capítulo IX e o interesse pelo seu esclarecimento em nossa compreensão impôs-se a todos nós. No final dos trabalhos, Emmanuel nos deu a mensagem orientadora Paciência e Caminho.

PACIÊNCIA E CAMINHO

Emmanuel

Paciência é passaporte para todos aqueles que aspiram a avançar nas vias do progresso.

* * *

Quando num carro em movimento, sabes, com clareza, que, em muitas ocasiões, é necessário venhas a pensar por ti e pelos outros.

Nessas circunstâncias em que o perigo se mostra à vista, tomas conselho à prudência que te sugere abertura de espaço aos que se entregam à disparada ou te lembra cuidado para que não te disponhas a podar sem consideração a frente dos companheiros.

De outras vezes, consagras-te ao exame prévio da máquina, antes de qualquer movimentação, a fim de melhorares as condições dessa ou daquela peça doente, tanto quanto te dedicas a observar mais atentamente os sinais do caminho para que não te faças indução a desastre.

O trânsito é uma escola em que sobram aulas de vigilância e compreensão, justiça e disciplina.

* * *

Anotemos as lições da estrada e procuremos transferi-las ao trânsito da vida em que todos somos chamados, nas trilhas do tempo, ao relacionamento comum.

Se esse ou aquele companheiro demonstra exagerada tensão nas atividades que lhe dizem respeito,

não lhe congeles o ânimo, desfechando-lhe observações deprimentes, mas socorre-o com recursos de paz; de igual modo, não ultrapasses, sem necessidade, as posições dos irmãos em serviço, porquanto, quase sempre, com isso, nada se recolhe além de dificuldade e desilusão.

Na tarefa a que te empenhas, verifica quanto de amor e de apreço já dispensaste ao cooperador do veículo de tuas realizações para que não te falte segurança e atende à execução dos princípios que abraças, considerando o bem de todos, para que desajustes não te ameacem a obra.

* * *

Quanto mais agitação, no plano externo, mais imperiosa se faz a necessidade de calma no campo íntimo, se nos propomos superar perturbações e obstáculos.

* * *

Evitemos choques destrutivos e doemos o melhor de nós aos programas de ação que nos propomos a realizar, exercitando entendimento e tolerância, conscientes de que para coibir quaisquer calamidades, no terreno do espírito, a paciência é o preservativo ideal.

* * *

Não te detenhas, a lamentar problemas e crises.

Se te engajaste na causa do bem, guarda-te em serviço constante e, usando paciência e amor, certamente vencerás.

NÓS E OS DESENCARNADOS

Qual a influência das nossas atitudes e das nossas orações sobre os irmãos desencarnados? Como podemos influir na situação dos entes queridos que a morte transferiu para outras dimensões da vida? Esse problema nos foi colocado, em nossa reunião da noite pelo Evangelho Segundo o Espiritismo. Aberto o livro ao acaso, saiu-nos o seu capítulo XXVII, item 19. Lido o texto, vários dos amigos presentes teceram comentários oportunos a respeito. No final da reunião, Emmanuel nos deu a página psicografada Unidos Sempre.

UNIDOS SEMPRE

Emmanuel

Certamente aqueles que vistes partir, na direção da Vida Maior, muito vos teriam a dizer.

Peças de vosso amor, não se vos desligariam da afeição por haverem transferido a residência.

As alegrias e as dores que vos marquem a jornada terrestre lhes repercutem nos recessos da alma. Por isso mesmo, se pudessem, romperiam as barreiras vibratórias que nos distanciam provisoriamente uns dos outros, a fim de vos demonstrar, com segurança absoluta, o continuismo da vida.

Impulsionados pelos princípios renovadores que nos orientam a evolução, identificam-se com o dever de trabalhar pelo próprio aperfeiçoamento. Entretanto, não vos esquecem.

Para vós outros, entes amados que ainda se vinculam ao Plano Físico, volvem-se-lhes os mais nobres pensamentos.

O apoio que vos consigam ofertar, hoje ou no futuro, lhes serve de vigoroso estímulo ao esforço de elevação.

Rogais pela felicidade de semelhantes amigos, no Mais Além, e eles igualmente se reúnem, ante a Divina Providência, pedindo recursos de paz e coragem em benefício vosso.

E, tanto quanto se lhes faz possível, caminham convosco, nos passos da experiência física, susten-

tando-vos as energias e sugerindo-vos mais altas diretrizes na conquista de entendimento e valor.

Deles surgem a brisa da inspiração que vos eleva os pensamentos e a bênção do conforto íntimo que vos palpita no ser, em forma de regozijo imanifesto.

Associando-se-vos às tarefas, são eles a escora invisível que vos nutre a tolerância na superação dos empecos da Terra e a força recôndita da confiança em Deus, na qual se vos dissipam as dificuldades e as lágrimas.

Orai pelos vossos entes amados, supostamente mortos, porque todos eles se encontram positivamente vivos, colaborando convosco na construção do Mundo Melhor.

Orai e crede que Deus não nos criaria para aniquilar-nos no sofrimento da separação e sim para que, um dia, na vitória do amor sem adeus, estejamos todos unidos e felizes, nas alegrias do “para sempre”.

LIÇÃO DO TRÂNSITO

Após a leitura da questão 851 de O Livro dos Espíritos, e debates sobre o livre-arbítrio, Emmanuel nos deu a página mediúnica da noite — Determinismo e Liberdade — com que nos oferece a lição do trânsito, muito oportuna e fácil de compreendermos.

DETERMINISMO E LIBERDADE

Emmanuel

Observando que determinismo e livre-arbítrio coexistem nos destinos humanos, ajustemos o assunto às lições do trânsito no mundo, regido por leis que nos lembram a temática em exame.

Imaginemo-nos assumindo o compromisso de realizar certa viagem na Terra, que, no caso, seria uma nova reencarnação.

Nas diretrizes do inevitável, estão ingredientes importantes, como sejam:

O carro significando o corpo físico.

As companhias expressando a equipe familiar.

A estrada a percorrer.

A tarefa de base.

A obediência aos sinais.

O acatamento às ordens da guarda.

A apresentação de documentos legais.

A condução de recursos socorristas, indispensáveis à sustentação do veículo.

O pagamento de pedagem.

Os riscos naturais.

No campo da ação livre, se-nos-á lícito considerar os pontos seguintes:

A proteção em favor da máquina para que a máquina nos corresponda à expectativa.

A observância aos preceitos do trânsito.

A colaboração espontânea com aqueles que nos cruzem o caminho para que acidentes sejam evitados.

O cuidado nas ultrapassagens.

A cautela contra brincadeiras e imprudências.

O apreço para com as autoridades.

A abstenção de avanços temerários.

O sustento da atenção no trabalho.

A previsão de crises prováveis com os elementos de solução aos problemas que possam surgir.

Segundo é fácil de ver, em qualquer viagem terrestre, estão juntas as obrigações fatais e as decisões independentes, em função concomitante.

Assim é a romagem da reencarnação nos caminhos planetários.

O espírito jaz temporariamente submetido a deveres inevitáveis, mas dispõe de livre-arbítrio para melhorar ou comprometer qualquer situação.



*Este livro foi composto e impresso
nas oficinas da*

SÃO PAULO EDITORA S. A.
Rua Barão de Ladário, 226
03010 SÃO PAULO, SP — BRASIL

Escolha entre estes clássicos da literatura
espírita os assuntos de seu interesse.



GEEM Grupo Espírita
Emmanuel ^{S/C} Editora

Av. Humberto Alencar Castelo Branco, 1666 - Tel. 443-5888 (PBX) - C.P. 888 - 09700 - São Bernardo do Campo - SP

A Editora GEEM coloca ao seu alcance algumas das obras mais representativas do conhecimento espírita, através do reembolso postal - uma maneira cômoda e econômica de formar sua biblioteca, ao mesmo tempo em que você ajuda a manter o "Nosso Lar" Livros psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier.